

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

O Seculo Comic

Dirétor: ACACIO DE PAIVA

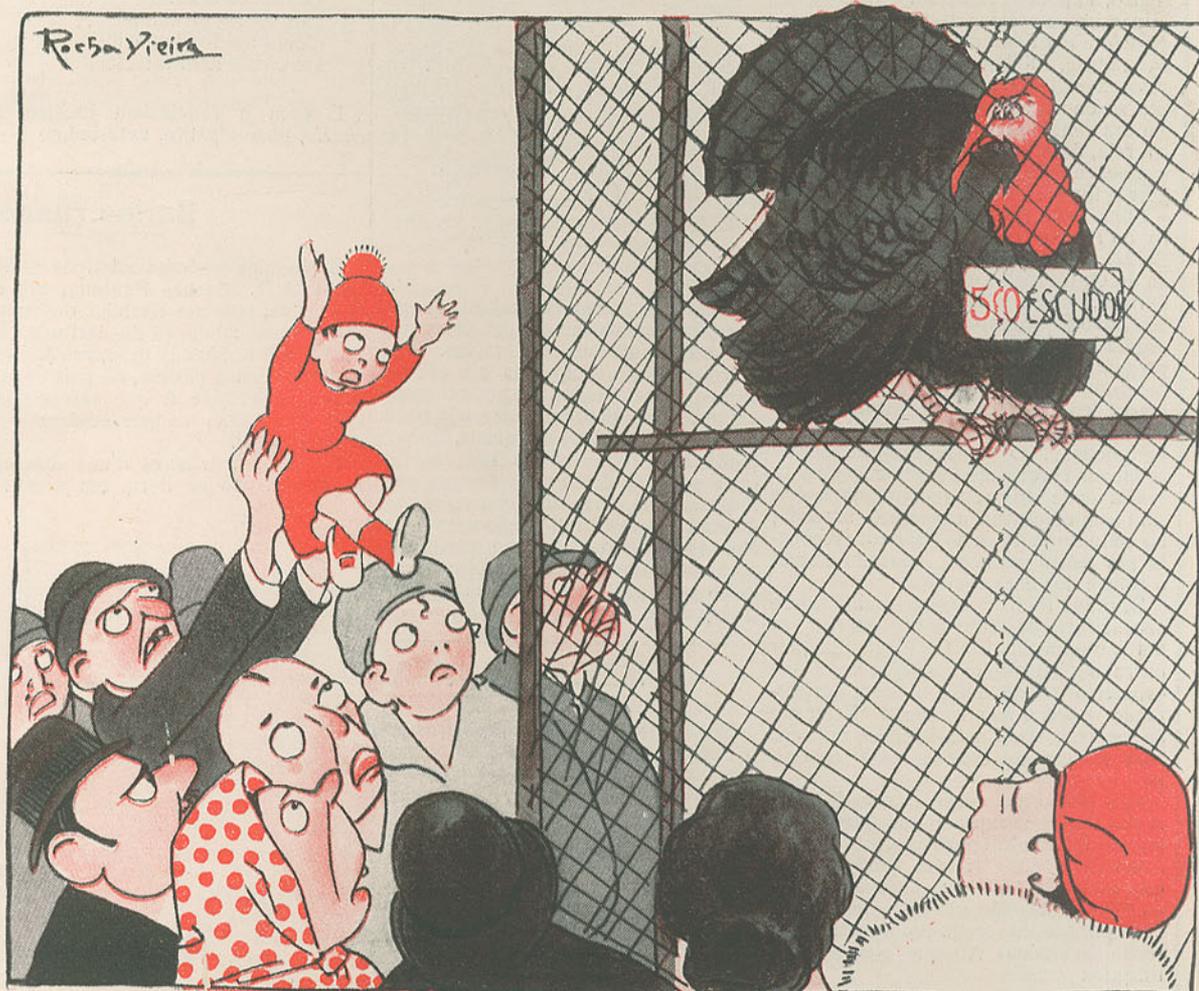
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAACA, Limit.ª



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa



NATAL AGUADO



—Que lindo e gordo peru
 Aquele poleiro fem!
 Mas custa tanto dinheiro
 Que não lhe chega ninguém!



PALESTRA AMENA

Continuando...

Contámos ao leitor, se bem nos lembramos — a nossa memória é uma lastima — a historia da torcida para um candieiro, a qual custava n'um estabelecimento da Baixa vinte e cinco centavos e n'outro menos a terça parte, ou sejam oito centavos. Contámos, não revelámos o nome do ganancioso — é o adjectivo mais suave que conhecemos para designar tal meliante — e já hoje temos a contar factos que levam as mesmas voltas e tendem ás mesmas conclusões, quais são o não nos admirarmos se um certo Zé que todos conhecemos um belo dia agarrar n'um cacete, entrar n'alguns estabelecimentos e der cabo da cangalhada que por lá encontrar, incluindo os donos.

Primeiro factio; apeteceu a um amigo nosso adquirir o livro de *Poesias* de Olavo Bilac, o imminente escritor brasileiro, ha pouco falecido. O nosso amigo percorreu varias livrarias, sem resultado e por fim. n'uma ha pouco tempo fundada, foi-lhe dito que tinham alguns exemplares, mas que, como a edição se encontrava esgotada (!) cada um era vendido por dez escudos — dez mil réis, á antiga. O nosso amigo curvou-se, reverente e retirou sem comprar o livro...

Como fosse em direitura ao Terreiro do Paço e tivesse de seguir pela Baixa, meteu por uma rua transversal da do Ouro, onde existe tambem uma livraria, antiga esta. Haveria ali a obra de Olavo Bilac, apesar da edição estar esgotada? Esperançado entrou, fez a pergunta e obteve a seguinte resposta: que sim, que tinham alguns exemplares das *Poesias* e que vendiam por cinco escudos, ou cinco mil réis monarquicos... O nosso amigo curvou-se menos reverentemente de que na livraria onde primeiramente entrara e saiu sem efectuar a compra, fazendo, no entanto justiça ao livreiro, cincoenta por cento menos... ousado do que o colega dos dez escudos.

Segundo factio. Outro amigo nosso necessitava de mandar concertar as botas e para tal fim fez o que qualquer outra pessoa faria: dirigiu-se a um sapateiro e expoz-lhe o caso, perguntando o preço do concerto. Resposta do mestre: — «Custa-lhe doze mil réis. Não vê que o cabedal está carissimo...»

Ora, como se desse o caso de ter o nosso amigo comprado em tempo uma porção de cabedal para concerto d'umas cadeiras e não tivesse gasto tudo o que comprara, disse: — «Se esse preço é por çausa do cabedal, bem estamos, porque eu trago-lho o suficiente; tenho em casa.» Ao que o mestre retorquiu:

— Ai, meu caro! a mão de obra está pelos olhos da cara. O concerto, dando o senhor a sola, não pôde ser por menos de dez mil réis...

São verdadeirissimos estes factos.

O leitor que classifique este sapateiro, não nós que somos bem educados e não usamos de linguagem despejada.

J. Neutral.

Evolução galaica

Antigamente o galego era risonho e franco; ganancioso, vendendo-nos a agua, que era nossa, mas sobrio, resignado, modelo de honradez — qualidade esta, que ainda não desapareceu.

Mas o galego começou a ter contacto com portugueses, a sofrer o contagio dos nossos males e de aí a resignação foi fogo visto linguica e a sobriedade foi tambem um ar que lhe deu. Emfim, as coisas chegaram a ponto de não haver outro remedio senão pôr alguns dos filhos da Galiza



na fronteira, como incitadores de greves revolucionarias e quiçá propagandistas de doutrinas subversivas.

No entanto, folgamos em afirmar que os contaminados são pouquissimos e que os que ficaram entre nós continuam a ser risonhos e francos, embora tendo levantado um nadinha os fretes e pedindo dez e mais tostões para levarem uma carta de namoro, quando d'antes não levavam senão um tostão. Por isso tambem o velho cerimonial do namoro tende a desaparecer, substituido pelo pratico matrimonio á porta do açougue...

FAZENDO CONTAS

São eloquentissimos os quadros que o *Seculo* está publicando, do balanço semanal da actividade produtiva da Camara dos Deputados. Falam por si proprios, mas achamos conveniente fazer a seguinte regra de tres, applicada ao quadro que abrange as sessões de 6 a 12 do corrente: sendo 20 as horas de trabalho e 69 os discursos pronunciados durante essas horas, que tempo levou cada discurso a pronunciar? Verão que para o quociente não dar um absurdo é preciso admitir que na Camara se dizem 6 ou 7 discursos ao mesmo tempo.

E aí está a razão porque lá ninguém se entende.

Correspondencia

J. P. de Sousa (Funchal). — Estamos servidos se comentassemos tudo o que se presta á brincadeira! De mais a mais o *Baile dos pirilampos*, tem belezas incontestaveis, como esta:

Oh! bemós pianissimos
Dos chorões pendentés!

Ou como esta:

Em divinas poses
— Ritmos de musica —
Uns voavam velozes,
Outros passo a passo...

Ou como esta:

Ha deslumbramentos,
Fogos, risos, flirt...

Ou como esta:

Desfalece o baile
Dos febris pirilampos...
Como um longo chaile
De oiro e azul faiscando...

E com a felicissima imagem do *chaile*, pomos ponto, extasiados.

Bailes russos

Sim senhores: todos misticos os bailados da D. Aninhas Paulona, ali, em S. Carlos, mas um nadinha degenerados com a mudança da latitude. Temos á vista algumas gravuras dos verdadeiros bailes russos, no paiz de origem e a verdade é que não se parecem nada com os que acabamos de admirar aqui.

Segue-se a gravura d'uns dos mais suggestivos, ao ar livre, em pleno Pe-



trogrado, excutado com um exito nunca visto.

Catita ou não?



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Ispousa du mê curasão :

Grassas a deos pra sempre ó fazer desta istou bom âmã i u mêmto te de-seiço i mal á ubrigasão. Cum respeito a triatos inchi a barriga intê ás tripas na ultema cemana cum upretas, cume-dias, dramas, ede setera i tal. Prume-ro vou te fallar da upreta, porque a museca istá prumero pois que intê faz fallar us alimais. Ora intão temos duas demoaseles, uma xamada Ecran i oi-tra Trá-lá-lá, cuja aquella tem um titlo que deu munto trabalho a tarduzir ó tardutor. A ditta Ecran, cus cartazes xamam Ecrain, porque o cartazei-ro cabe tanto fransiú cuma mim é a Çatanella dos olhos de olofote cuja esta anda a fazer fitas pur ece mundo i ce agarra a toudos us omes que to-sca. Tosca u trangalhadoras du Alves da Cilva que vai casar cu a prinseza Raquel i ce infertem a cassar moscas inquanto a prinseza canta i a ditta Çatanella atirace a elle mettece numa carroaje cum elle e ede setera i tal cum elle. A Raquel já ce çabe tem uma



grande arelia cum u açucedido; cumesa a cara a mingarle, us olhos a tornarem-ce ainda mais brancos, touda ella a ficar xupada das caroxas i a fallar groço touda cinpasticamente. Pur fim tudo acaba in bem ceponho eu porque nan acesti ó fin da parodia; faziam tanta afelissão a çupradita Raquel que tive medo ca proveinha arrebintace in cena i ó pezes pra que te quero. Na noute ceguinte Trá-lá-lá que vem a cer a mêma Ecran cem Napolião mas cum u mêmto mouho, pur-que me isquecia dezer cu Amaran-te na Ecran arma in Napolião pra mus-trar que um imprador valle tanto cumo um carroseiro. Ora a Trá-lá-lá é a Cramilda a fazer buquinhas a pullar i a namuriscar cu Almêda Cruz que istá n.º 3 ou 4 para marido i canto mais mulheres vai tendo mais a voz ce le afina. Quem vai munto bem na sitada Trá-lá-lá é u Basco Santana que faz

EM FOCO

O actor João Silva



Regressou do Brazil com mais chalaça
Do que tinha levado na partida;
Vem com mais alegria, com mais vida
E continua a ser actor de raça.

Quando ele, ha muitos annos, sentou praça,
Creio que n'um teatro da Avenida,
Poz logo pé na terra prometida,
Quer dizer, teve logo muita graça.

Sendo o João Silva então de curta idade,
(Pois que desasseis annos eele tinha)
Como é que foi de tal felicidade?

Digo, porque o leitor não advinha:
Teve a sorte, na sua mocidade,
De se estrear n'uma comedia minha.

BELMIRO.

de banco imbruhlado n'um linsol i istá touda a pessa a cumer. Canto ó inre-do é u Gomes que resgou um vilhete da luteria de Millão permiado cum 80:000 marcos, cujos estes ó cambio dá prá i doze bintens i elle julga que ficou meleunario; a oi-tra parte du vilhete quem a tem é u filho que é a Cramilda que é filha porque jura que é femia i infetivelmente paresse pello volume ó antes pellos volumes que traz á vista. I cumo acaba a pessa pre-guntavas tu i preguntavas munto bem mas eu é que nan te poço arresponder porque ella comessou ás dez i meia da noite i um ome nan é de ferro i nan istá pra ce reculher de mardugada.

Pur oje vasta i nan te infado mais pratesipute que pur inquanto istou in-terro mas que toudas as noites á vom-bas que diz que ção de culurato de putaça mas vão mandando us criosos pró outro mundo qui é um louvar a deus. Arresebe alimbransas sódosa i tambem prós piquenos i desejate vças festas i nan te manda as vrças porque ção caras cumo fogo u teu marido in-terno i agardecido

Jerolmo.

Empartrato do Paultteama de Peras Ruivas

Basta de sofrer!

Os senhores sabem, decerto, varias historias de S. Sebastião, todas elas mais ou menos ligadas ao martirio do mesmo, a começar por aquella resigna-ção que manifestou quando dizia «Vá» e a acabar pela indignação, que não pôde calar quando as setas faziam «Pá!»

Sabem, pois, tambem, a do S. Sebastião, que se encontra nos Arcos de Coimbra, perto do jardim Botânico, mas ella ai vai, para alguns ignoarntes: atra-

vessavam o peito do diño santo, desde tempos imemoriais, setas de prata e um belo dia os filhos e as filhas do Mondego notaram com pasmo que as setas haviam desaparecido e: em logar d'elas via-se um papel com eas seguintes pa-lavras: «Basta de sofrimento!»

O benemerito que assim aliviou o martir nunca foi apanhado, nem natu-mente perseguido.

—Mas a que proposito vem a anedo-ta? interrogará o leitor curioso.

A proposito da noticia, publicada nos



jornais da ultima 6.ª feira, de que n'uma igreja dos arredores de Lisboa sorripiaram, além das setas d'um S. Sebastião, o manto e a corôa d'uma Senhora, assim como outros objectos de prata e ouro pertencentes a outros san-tos.

Quanto ás setas não mostraram os gatunos grande inventiva; quanto ao resto, tem uma atenuante: não se comprehende que atravessando os catolicos a tremenda crisse que estão atravessando, quem dieve dar o exem-plo de humildade ostente objectos de luxo.

Ponderem os juizes.

Reconciliação

Rocha Vieira



—Eu, afinal, fui sempre católica!
—E eu, republicano...